

Aprendendo a ser trabalhador: na cadência do primeiro passo

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares¹

Resumo

Este estudo se enquadrou nos princípios orientadores de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória e teve como objetivo analisar as distintas e provisórias formas de inserção de jovens sobralenses no mundo do trabalho, a partir das falas dos sujeitos individuais, nos seus mais diversos processos de preparação e inclusão no mercado de trabalho em Sobral – Ceará. A ideia foi compreender as iniciações, intermitências e permanências dos jovens no mundo do trabalho, examinando os processos estruturais que se produzem e reproduzem de formas e em contextos históricos distintos, a partir de uma experiência específica: o Projeto Primeiro Passo. Os dados apresentados sugerem que a inserção dos jovens no mundo do trabalho se dá de forma precária e marcada por incertezas e provisoriedade. As políticas de emprego de/para jovens não apenas enfrentam um problema social importante, mas também respondem à herança da desigualdade social pretérita e presente, implicando um novo olhar sobre as ações públicas de/para a juventude.

Palavras-chave: Juventude; Mundo do trabalho; Qualificação profissional; Primeiro Passo.

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Gestão Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Introdução

A inclusão da juventude na agenda pública brasileira na última década tem decorrido do reconhecimento do expressivo contingente que essa categoria vem representando em relação ao total da população, bem como das condições de vulnerabilidade que atinge um alto percentual desse segmento. Fenômeno que atinge outras fatias da população, mas que pode assumir proporções mais aguçadas por seus quantitativos e na medida em que compromete não apenas a precariedade de vida, no momento presente, como também vai se encarregando de construí-las e perpetuá-las futuramente. Segundo Pochmann (2007) “a existência de políticas de trabalho para jovens revela uma concepção de sociedade preocupada em apoiar determinado segmento etário no interior do mercado de trabalho, especialmente quando este se encontra em situação menos favorável em relação aos demais extratos sociais”.

De acordo com o Fundo das Populações das Nações Unidas, em 2010, deveria ser 1,5 bilhão de jovens (19%) para uma população mundial estimada em 7,9 bilhões de pessoas. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2005, havia 548 milhões de jovens ocupados e 85 milhões de jovens desempregados no mundo. A taxa de desemprego jovem chegou a 13,5% da População Economicamente Ativa (PEA) contra 4,5%, entre os adultos. Para Pochmann (2007) a emergência do desemprego estrutural entre os jovens torna mais distantes as possibilidades de constituição de trajetórias ocupacionais e de vida vinculadas à ascensão social. O processo de imobilidade social intrageracional, quando não o caso de regressão intergeracional, pode tornar frustrada a perspectiva de construção de um futuro pelo trabalho, mesmo no ambiente de elevação da escolaridade.

Nesse sentido, tem importância central a análise da atual situação do jovem no mercado de trabalho brasileiro e, nesse estudo, na realidade sobralense. Quais caminhos e percursos os jovens precisam traçar para inserção no mundo-do-trabalho? Qual significado e importância do trabalho na vida desses jovens? Para Martins (2008) a palavra trabalhador perdeu o seu conteúdo moral pré-político, embora a cultura do trabalho ainda norteie a vida, as opções e a visão de mundo de muitos trabalhadores.

Analisar as distintas e provisórias formas de inserção no mundo do trabalho, compreendendo as iniciações, intermitências e permanências, requer da pesquisadora examinar processos estruturais que se produzem e reproduzem de formas distintas em contextos históricos distintos. Requer localizar experiências e lançar-se numa aventura interpretativa a partir das falas e narrações dos sujeitos individuais, nos seus mais diversos processos de construção do conhecimento. Ao aceitar o desafio de debruçar-me sobre as trajetórias de jovens que buscam inserções no mundo do trabalho na cidade de Sobral, estou convicta de que a experiência de um sujeito preciso não escapa das concretudes socioculturais que tensamente o realizam enquanto pessoa.

Adentrar neste cenário do mundo do trabalho pressupõe ter presente o momento atual do sistema sociometabólico do capital, que na avaliação de Mészáros (2002) atinge um ponto-limite ao tornar supérfluos, ao seu modo de funcionamento, um grande contingente de trabalhadores. Cabe, então, refletir sobre as expressões desse atual momento no contexto das juventudes, particularmente dos jovens que habitam as “periferias da vida”².

Assim, é preciso articular elementos que viabilizam uma compreensão dos sentidos que o trabalho assume para os jovens na contemporaneidade, seja para os que participam de Políticas Públicas, com destaque para o Projeto Primeiro Passo, sob a égide do vulcão civilizatório da sociedade produtora de risco (BECK, 2010), tomando a cidade de Sobral como recorte empírico desta pesquisa.

O Projeto Primeiro Passo, iniciativa do Governo do Estado do Ceará, atende a jovens que pretendem ingressar no mercado de trabalho e que não conseguem facilmente ingressar num estágio, seja em uma empresa privada ou pública. Esse Projeto tem como objetivo promover a inclusão social de adolescentes e jovens, que se encontram em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social e em medidas socioeducativas, pertencentes a famílias registradas no Cadastro Único.

Prevalece a proposta de qualificação profissional via cursos profissionalizantes, que através de convênios e parcerias, proporcionam estágios em diversos setores com o objetivo de conduzi-los ao primeiro emprego. Tem intenção principal viabilizar o desenvolvimento das competências sociais e profissionais de

² Retomo esta configuração de “periferias de vida” das reflexões de Alba Carvalho sobre as formas de opressão que atingem as juventudes no mundo que vivemos, de condições, despojando-as de uma vida digna. Ver Alba Pinho Carvalho: Jovens construindo emancipações: desafios e lutas (ADITAL, 2009).

jovens, contribuindo para a elevação do capital humano e social do Estado e a ampliação de oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Os programas de inclusão de jovens apontam três problemas centrais do cotidiano da juventude dos grandes centros urbanos: a exclusão provocada pela limitação do sistema de ensino, a carência de qualificação profissional e a crise da “vida comunitária” das periferias. Vê-se que o enfoque incide nos cenários de vida dos jovens, difundindo a ideia recorrente de que a não inserção de trabalho se dá pela ausência de capacitação escolar e de qualificação profissional.

Parto da hipótese de que a precarização estrutural do mundo do trabalho é um fenômeno que compõe a atual etapa de acumulação capitalista, não sendo uma decorrência direta da qualificação ou da desqualificação do trabalhador. Entende-se que a concepção de qualificação, hoje vigente assume uma dimensão ideológica de configurar-se como condição de possibilidade de trabalho, desviando o eixo das determinações estruturais do desemprego e da precarização do trabalho. Tal concepção revela a atual configuração do Estado e das políticas públicas, de caráter neoliberal, que vêm se distanciando do ponto de vista da efetividade do discurso difundido.

Em Sobral, o Projeto Primeiro Passo, no período julho/2011 a julho 2012, atendeu um número de (50) cinquenta jovens pela linha de ação Jovem Aprendiz. Destes, (38) trinta e oito foram inseridos em empresas/instituições que são conveniadas pelo programa. Pela linha de ação Jovem Estagiário foram atendidos (44) quarenta e quatro jovens, sendo estes recebidos por (04) quatro empresas públicas, através de convênio.

Sendo assim, o presente estudo se enquadrou nos princípios orientadores de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Tive como objetivo analisar as distintas e provisórias formas de inserção de jovens sobralenses no mundo do trabalho, compreendendo as iniciações, intermitências e permanências destes, examinando os processos estruturais que se produzem e reproduzem de formas e em contextos históricos distintos, a partir das experiências dos sujeitos individuais, nos seus mais diversos processos de preparação e inclusão no mercado de trabalho em Sobral – Ceará³.

³ O município de Sobral está situado na Região Norte do Ceará (Brasil), a 238 quilômetros de Fortaleza, capital do Estado.

Vale ressaltar que fiz um recorte temporal, privilegiando o período de janeiro a novembro de 2011, a partir da escolha de um projeto e linha de atuação específicos, com enfoque sobre a formação e preparação dos jovens, ingressos e egressos no Projeto Primeiro Passo, para o mundo do trabalho. Foram selecionados (08) oito jovens, sendo (04) quatro ingressos e (04) quatro egressos do Programa. Os critérios utilizados para seleção da amostra foram: estar inserido na realidade estudada e estar frequentando as atividades de formação do Projeto regularmente. Vale ressaltar que foram escolhidos mediante consentimento dos jovens, enquanto voluntários.

A coleta de dados se deu através observação direta das ações, entrevista com jovens e análise de documentos do Programa. Para subsidiar as análises dos dados tomei como referência autores que desenvolvem estudos sobre juventude e mundo do trabalho a exemplo de Abramo (2009), Pochmann (2000, 2007), Alves (2011, 2013), Martins (2008), dentre outros. Também foi necessária a análise de fontes documentais referentes ao programa e relatórios das ações. Os contatos com a coordenadora foram fundamentais, pois a partir disto foi feito um mapeamento da situação dos jovens do projeto, nos processos formativos e de encaminhamento ao mundo do trabalho. A escolha pela entrevista semi-estruturada foi importante por apresentar a vantagem de atingir um determinado número de pessoas, dando a liberdade para responderem de forma espontânea. Já a opção por observação direta foi necessária por favorecer à pesquisadora a atenção para o leque de novas questões que poderiam surgir no decorrer da pesquisa.

Para dar sentido as reflexões sistematizadas nesse estudo, organizei o artigo em (02) duas partes: na primeira será exposta a Juventude e os desafios para o mundo do trabalho, fazendo uma análise geral das dificuldades dos jovens na preparação e formação para a inserção no mercado de trabalho, com base nos conceitos de autores renomados nesta área, e de pesquisas que sistematizam dados quantitativos sobre a relação juventude e trabalho. Já na segunda parte procedeu-se uma descrição analítica acerca do potencial de formação e inclusão de jovens para o mercado de trabalho, a partir da experiência dos jovens do projeto, com destaque na fala dos jovens ao se referirem aos caminhos percorridos na busca pelo primeiro emprego.

Novos e velhos desafios na transição dos jovens para o mundo do trabalho

Na atual conjuntura da sociedade brasileira, o desemprego é constituído como uma das maiores preocupações da sociedade, apresentando-se como um fenômeno heterogêneo e complexo, pois atinge os diversos segmentos da população de formas diferentes. Sendo assim, grande parcela da juventude brasileira não usufrui de direitos como: à profissionalização, à cultura, educação de qualidade, ao trabalho, ao esporte, lazer, etc. Desta forma, um grande número de jovens da classe popular se submetem cada vez mais cedo ao mundo do trabalho, para suprir suas necessidades e de suas famílias. Vale ressaltar ainda que as oportunidades de trabalhos que estes têm acesso são subempregos e muitos estão na informalidade.

No contexto atual de estreitamento do mercado de trabalho, das crescentes exigências e qualificações profissionais e do excedente de mão-de-obra pouco escolarizada e qualificada, um dos maiores desafios a serem enfrentados é a inserção dos jovens no mundo do trabalho, já que estes são os mais penalizados com o desemprego e com a precarização do mercado de trabalho, que é perceptível nos baixos rendimentos, altas jornadas de trabalho, instabilidade ocupacional, alta rotatividade e ausência de mecanismos de proteção social e trabalhista (CRISPIM E GODOY, 2010, p. 135).

De acordo com Abramo (2004) o documento *Projeto de Juventude*, o desemprego entre jovens pobres é expressivamente maior (26,2%) do que entre o mais ricos (11,6%). Dentre os jovens que são provenientes de famílias pobres, apenas 41,4% realizam trabalho assalariado e, desses, a maioria (74,3%) não tem a carteira assinada.

Percebendo a importância do trabalho para a sociedade, alguns estudiosos ao pesquisarem e analisarem a juventude, perceberam que o trabalho é uma preocupação constante para o jovem, dado revelado pela pesquisa “Perfil da Juventude Brasileira”, em 2003. O trabalho é visto pelo jovem não apenas como forma de sobrevivência, como formador de identidade e de formas de sociabilidades, mas também como algo que está relacionado a uma série de medos, o de não saber fazer, ou ainda o de não conseguir um bom emprego.

O trabalho é um dos direitos fundamentais de cidadania mais reclamado pelos jovens. O que ocorre é que estes ainda sentem dificuldades em ingressarem no mercado de trabalho por alguns motivos como: medo, falta de qualificação, falta de postos de trabalho, experiência, dentre outros. Estes trabalhos de alguma forma

servem para que estes jovens obtenham certa autonomia, independência ou mesmo para auxílio no sustento da família. Além do mais os trabalhos a que têm acesso são geralmente em condições precárias, são mal pagos e cumprem uma jornada igual ou superior a um adulto.

Diante das mudanças que a população se encontra, nos deparamos com uma série de transformações no processo econômico, social e político. As crescentes exigências para a produtividade e a qualidade de mercadorias ampliam-se quase que frequentemente os requisitos da qualificação dos trabalhadores e tornam cada vez mais generalizada a ideia que vem se difundido sobre a força de trabalho baseados em competências profissionais.

Pochmann (2000) destaca que essas transformações introduziram problemas novos no mercado de trabalho que vem afetando a direção da economia nacional. Na sociedade brasileira, desde o início dos anos 1990, com a implantação de vários planos econômicos, tornou-se mais evidente o movimento de desestruturação do mercado de trabalho. Um dos impactos mais fortes tem sido o aumento do desemprego, sobretudo entre os jovens.

Este autor destaca a expressiva presença dos jovens na sociedade, afirmando que os índices de desemprego, por conta do baixo crescimento da economia brasileira, vêm elevando a dificuldade de incorporação dos jovens no mercado de trabalho como também a ausência de uma política específica agrava a situação dos jovens brasileiros.

Outro obstáculo encontrado pelos jovens é a exigência da experiência de trabalho. Rua (1998) destaca que esta exigência dos empregadores enfoca uma posição bastante retrógrada, pois o investimento em educação e em capacitação profissional é bastante reduzido em nosso país, e, no entanto, é exigida a experiência de trabalho, para o que não são oferecidas oportunidades.

Grande número de jovens se depara com dificuldades adicionais tais como: a não qualificação profissional, a defasagem escolar, a falta de informações e também financeira, falta de experiência profissional para conseguir uma colocação no mundo do trabalho. Deste modo, permanece por um longo período, a procura de seu primeiro emprego. Assim, encontramos estes jovens com limitadas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, o que interfere de forma bastante significativa em seu crescimento e participação dentro da sociedade. Nesse sentido,

coloca-se a necessidade de uma maior compreensão dos elementos constitutivos e das características do processo de inserção de jovens no mundo do trabalho.

Como a sociedade brasileira vem enfrentando esses desafios? Quais ações vêm sendo implementadas na realidade sobralense? Como os jovens vem construindo suas experiências no enfrentamento aos desafios de inserção no mundo do trabalho? Os programas de inclusão de jovens do Governo Federal entendem que “o trabalho se constitui no processo que possibilita a transformação da espécie humana na perspectiva de múltiplas formas de organização social e de sociabilidade, a partir das quais os homens criam as condições para produzir e reproduzir suas vidas. (MDS- FTG- p.22). Ou seja, o trabalho passa a ser concebido como forma de realização humana e princípio educativo de formação de sujeitos incentivando a serem criadores do próprio destino.

Enfrentando os primeiros desafios: perspectivas de inclusão da juventude sobralense no mundo do trabalho

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho para os jovens deriva, em grande medida, da exigência de experiência prévia. Para os empregadores, equívocos na seleção de seus empregados podem resultar em custos significativos, especialmente no caso da contratação formal. A fim de contornar o problema da assimetria de informação no mercado de trabalho, os empregadores tendem a adotar critérios objetivos para a seleção de seus empregados, como, por exemplo, a exigência de experiência profissional. Desse modo, a falta de experiência dificulta a obtenção de trabalho, o que, por sua vez, dificulta o acúmulo de experiência.

O problema da primeira inserção no mercado agrava-se na medida em que parcela significativa da População Economicamente Ativa (PEA) juvenil é absorvida pelo mercado informal, sem experiência reconhecida pelo mercado formal de trabalho, ou sem meios de comprová-la posteriormente. De fato, tende a ser elevado o percentual de jovens que trabalham como assalariados (empregados), sem registro em carteira ou outro tipo de formalização. Entre os jovens assalariados (empregados) de 16 a 19 anos, 62,4% trabalham sem carteira assinada, situação enfrentada por 41,8% dos que possuem de 20 a 24 anos de idade.

Foi nessa perspectiva que o Governo do Estado do Ceará implementou, a partir de 2008, estratégias que possibilitariam aos jovens de 16 a 24 anos

“oportunidades” para ingresso no mercado de trabalho, através do Projeto social Primeiro Passo, projeto articulado pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado, promovendo ações que favoreceriam o ingresso de jovens em estágio de empresas privada ou pública, sendo esse considerado o primeiro passo rumo à qualificação profissional. O projeto tem como objetivo oportunizar o desenvolvimento de estágios em diversos setores e o aprendizado em atividades que poderão favorecer a formação profissional.

Como essa experiência vem sendo construída em Sobral? A referente pesquisa teve como objetivos: identificar as ações do Projeto Primeiro Passo no município de Sobral-Ceará, verificando como estas têm contribuído na vida dos jovens no que se refere à formação e preparação para o mundo do trabalho, sem a preocupação de avaliar a eficácia dessa política pública; conhecer a visão dos jovens ingressos e egressos do programa sobre o mundo do trabalho; compreender a importância do trabalho na vida dos jovens a partir de sua experiência nesse projeto.

A amostra escolhida entre os jovens do referido programa foi constituída por (08) oito membros, sendo (04) quatro ingressos do programa, mas que já estão, em média, com um ano de envolvimento nas atividades do coletivo e (04) quatro jovens egressos. Teve-se como propósito inicial verificar quais os impactos desse programa na vida desses jovens, no que se refere à formação profissional e inclusão no mundo do trabalho. Para resguardar os interlocutores da pesquisa, estes foram identificados por abreviações de seus nomes, acrescido da palavra egresso ou ingresso, conforme o caso (LZAS ingresso, PRCO ingresso, JMDC ingresso, MJFT ingresso, FDDC egresso, CX egresso, FSFR egresso, RMS egresso).

A entrevista está estruturada em dois blocos: o primeiro bloco envolve sete questões que foram direcionadas aos jovens ingressos. Já o segundo contém cinco questões para os jovens egressos. Para as duas amostras foram realizadas no total 12 perguntas. A entrevista foi elaborada envolvendo questões relacionadas tanto ao perfil do jovem (sexo, idade, escolaridade, experiência de trabalho), quanto à coleta de informações acerca das ações do projeto na vida dos jovens. Dos quatro jovens ingressos no programa, dois deles já tiveram experiência de trabalho, um está trabalhando e outro nunca. Dos quatro jovens egressos três deles trabalham e apenas um nunca teve essa experiência. Mas todos afirmam ter vontade de exercer alguma atividade.

A partir da fala dos jovens ingressos e egresso do projeto Primeiro Passo em Sobral – CE e para atender os objetivos deste estudo iniciamos questionando aos jovens, dos dois grupos, qual a concepção que eles têm sobre mundo do trabalho? Nos relatos dos jovens percebe-se que tanto os jovens ingressos quanto egressos já expressam uma opinião sobre o mercado de trabalho, onde percebo que essa opinião é mais influenciada pelas dificuldades que enfrentam para encontrar trabalho, pela exigência da qualificação e da experiência.

Na fala dos jovens que ainda estão no Programa, percebo que estes ao se referirem à questão em debate se deparam, de certa forma, com a competição no mercado de trabalho, onde os (04) quatro jovens fizeram referência à questão da concorrência e competição em suas falas, dando grande importância à qualificação e preparação para o mundo do trabalho, como uma exigência para entrada e permanência nele, conforme pode-se ver nas falas abaixo:

É competitivo. Assim, é muito concorrido, se a gente não se especializar mesmo, se a gente não buscar uma qualificação, fica para trás (PRCO ingresso).

É bastante competitivo, onde se dá bem quem melhor se adapta aos problemas que surgem e melhor sabe conviver no ambiente de trabalho e quem é preparado, que se capacita. (JMDC ingresso)

Percebo que a concepção de qualificação ainda hoje vigente assume uma dimensão ideológica de configurar-se como condição de acesso ao trabalho, desviando o eixo das determinações estruturais do desemprego e da precarização do trabalho. Se analisarmos a condição social de jovens em formação escolar hoje, pode-se afirmar que é uma condição precária, tendo em vista a candente falta de expectativa de futuro profissional, aliada à organização das escolas, visto que o sistema educacional incorporou, para alunos e professores, a lógica do espírito do toyotismo: intensificação do trabalho escolar, com pressão e assédio moral visando cumprimento de metas tendo em vista a obtenção do diploma universitário (ALVES, 2103). É a lógica da obtenção de resultados e desempenho produtivista, resultando em jovens sem perspectivas palpáveis de realização profissional futura. O que para Alves (2013, p. 3):

[...] significa que a alta escolarização não garante realização profissional. Pelo contrário, a escolarização se confunde com a própria desqualificação social. O titulado escolar tornou-se apenas uma peça substituível na engrenagem do capital. Na medida em que, cada vez mais, jovens de alta

escolarização passam a compor a superpopulação relativa a serviço da produção do capital, aumenta a concorrência no seio da classe trabalhadora, com a maioria dos jovens titulados inserindo-se em relações de trabalho precário, não conseguindo realizar, deste modo, aquilo que lhe prometeram ao dedicar-se, de corpo e alma, aos estudos escolares: o sucesso profissional com um bom emprego capaz de lhes garantir carreira, consumo e família.

Já para os (04) quatro jovens egressos do programa, a maior dificuldade que enfrentam é o medo e a falta de experiência, conforme expresso na fala de um deles “é difícil, a gente tem muita dificuldade porque tem que ter experiência, a gente se sente inferior as outras pessoas, muito medo de fazer algo errado” (FSFR egresso).

De acordo com a Pesquisa *Perfil da Juventude Brasileira* (2003), o trabalho é visto pelo jovem não apenas como forma de sobrevivência, como formador de identidade e de formas de sociabilidades, mas também como algo que está relacionado a uma série de medos, o de não saber fazer, ou ainda o de não conseguir um bom emprego. Vale ressaltar que para (01) um dos jovens (RMS egresso) a concepção sobre mundo do trabalho é feita a partir de uma comparação entre quem trabalha e quem não trabalha, que para quem já teve essa experiência sabe o quão é importante tê-lo. Conforme assim expressa:

Para quem já teve experiência ou conhecimento teórico pode dizer que é algo que nos oferece êxito pessoal que nos dá orgulho de nós mesmos, já outros jovens que vivem no meio da rua, alienados não saibam nem se quer o que significa a palavra trabalho (RMS egresso).

Linhares (2010) fundamentada nos trabalhos de diversos autores (HARVEY, 1994; ANTUNES, 1995, entre outros), assinala uma vinculação entre o perfil da qualificação profissional e as mudanças produtivas recentes, decorrentes de um outro padrão de qualificação que, diminuindo a importância das habilidades específicas, investe no aumento das exigências de uma combinação de atributos, ressignificando o antigo trabalhador como trabalhador “polivalente”, “multifuncional”, “flexível”, “cidadão produtivo”.

Giovanni Alves (2011) em seu artigo intitulado *Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório* busca redefinir o conceito de precarização do trabalho a partir da redefinição do significado do conceito de força de trabalho como mercadoria e trabalho vivo. Ou seja, as individualidades pessoais de classe, homens e mulheres que trabalham, podem ser apreendidas tanto como mera força de trabalho como mercadoria; ou como trabalho vivo no sentido de ser humano-genérico.

Entende que a precarização do trabalho que ocorre hoje, sob o capitalismo global, seria não apenas “precarização do trabalho” no sentido de precarização da mera força de trabalho como mercadoria; mas seria também, “precarização do homem que trabalha”⁴, no sentido de desefetivação do homem como ser genérico. O que significa que o novo metabolismo social do trabalho implica não apenas tratar de novas formas de consumo da força de trabalho como mercadoria, mas sim, novos modos de (des)constituição do ser genérico do homem. A nova redefinição categorial do conceito de precarização do trabalho contribuirá, segundo o autor, para expor novas dimensões das metamorfoses sociais do mundo do trabalho, salientando, nesse caso, a dimensão da barbárie social contida no processo de precarização do trabalho nas condições da crise estrutural do capital.

Por fim, perguntou-se aos jovens ingressos no projeto, o que representa para eles ter um trabalho. Ao responderem a questão os jovens reconhecem sua importância, que está relacionada à independência financeira e responsabilidade, indicando uma fonte de mobilidade social, uma possibilidade de um futuro promissor, conforme as seguintes falas:

Independência, ter meu próprio dinheiro, fazer o que eu quiser comprar o que eu quiser e poder e me sentir realizada (LZAS ingresso).
É essencial, porque a gente aprende a ter responsabilidade, a dar valor. O trabalho é uma forma que eu tenho de me sentir mais a vontade, ter a minha independência (JMDC ingresso).

O jovem MJFT (ingresso) ao se referir a questão em debate, na qual vê o trabalho como uma possibilidade “digna e honesta” de alcançar seus objetivos futuros, sejam materiais ou não, assim se expressa: “É uma forma de ter dignidade e humildade, de ver as possibilidades da vida e poder correr atrás”.

Em seguida, perguntei aos jovens ingressos, o que os levou a participarem do projeto. Nos depoimentos de (02) dois jovens entrevistados notamos que sua participação no projeto se deu a partir de curiosidades ou mesmo a busca de uma melhor relação ou interação com o meio social.

⁴ Para Alves, Lukács ao utilizar a expressão “homem que trabalha”, salienta a cisão histórico-ontológica que constitui as individualidades pessoais de classe. No capitalismo, o trabalhador assalariado é, por um lado, força de trabalho como mercadoria; e por outro lado, ser humano-genérico (o que denominamos trabalho vivo, na medida em que o homem, na perspectiva ontológica, é um animal que se fez homem através do trabalho).

Nos relatos dos (02) dois outros jovens notamos que seu interesse em participar do Programa está relacionado com o que poderiam ganhar em se tratando desenvolvimento pessoal. Como ressalta MJFT ingresso “Foi uma grande superação, mudei muito, deixei de ser tímida, consegui ser o que realmente eu era, algo que eu escondia, eu consegui dar minha opinião como uma pessoa mais crítica”. Percebo que as ações promovidas contribuem também com o desenvolvimento intelectual e pessoal dos jovens, tornando-os mais críticos com relação a sua posição frente a um determinado assunto.

Diante dos relatos de jovens que vêm tentando construir uma trajetória de vida cheia de significados e, ao mesmo tempo, permeada de dificuldades, passo, então, a indagar os significados da experiência para esses jovens: Seria uma reconstrução das lembranças, dos eventos significativos e/ou marcantes nas suas vidas? Quais as implicações dessas experiências para quem, no mundo do trabalho, tais experiências passem a ter “um peso” e ser “condicionador” de uma possível entrada na população economicamente ativa (PEA)? Seria a experiência um conhecimento acumulado e contínuo de eventos passados?

Movida pelo objetivo de analisar o processo de formação profissional dos jovens sobralenses, percebi a necessidade de compreender o referencial simbólico, os códigos e as práticas daquele universo cultural específico, no qual os jovens constroem suas vivências. Com esta nova tentativa de revigorar a qualificação profissional, é de se esperar que o tema se torne objeto frequente de uma série de pesquisas das mais variadas disciplinas, mesmo porque abre uma enorme e rica agenda de pesquisa. É nesse sentido, portanto, que este trabalho propôs analisar práticas e discursos sobre formação profissional e trabalho, experiências e vivências de jovens que creditam na qualificação profissional e na escolarização um elo com o mundo do trabalho.

Considerações finais

O presente trabalho se propôs a verificar como as ações do Projeto Primeiro Passo empreendidas no município de Sobral-Ceará, a partir de uma experiência específica, têm contribuído na vida dos jovens no que se refere à formação e preparação para o mundo do trabalho e compreender a importância do trabalho na

vida dos jovens a partir de suas vivências nesse projeto, sem a preocupação de avaliar a eficácia dessa política pública.

A partir das observações das ações do Projeto, da análise de documentos referentes a este e o contato direto com os jovens, percebi que estes vêem o Projeto como uma “oportunidade”, mesmo reconhecendo suas limitações. A própria coordenação local reconhece as limitações do Projeto, principalmente no que se refere ao número de atendimento de jovens e do número de convênios estabelecidos.

Quanto ao número de jovens atendidos em Sobral, o Projeto Primeiro Passo, no período julho/2011 a julho 2012, atendeu um número de (50) cinquenta jovens pela linha de ação Jovem Aprendiz. Destes, (38) trinta e oito foram inseridos em empresas/instituições que são conveniadas pelo programa. Pela linha de ação Jovem Estagiário foram atendidos (44) quarenta e quatro jovens, sendo estes recebidos por (04) quatro empresas públicas, através de convênio. Dos jovens encaminhados que conseguiram se inserir no mercado de trabalho, verificou-se que se trata de inserções provisórias e precárias, contemplando apenas um pequeno número de jovens neste município.

As políticas públicas de juventude tendem a padronizar as transições dos jovens para a vida adulta – definindo os ciclos de vida, escolaridades mínimas, formação profissional, políticas de inclusão de jovens, dentre elas políticas de formação profissional, mas os jovens constroem trajetórias autônomas, nas vias do desemprego estrutural, que nem sempre se encaixam nas políticas prescritivas, que tendem a padronizar as transições juvenis.

No caso brasileiro, as políticas públicas de inclusão de jovens, ao mesmo tempo em que se colocam como formas de superação das condições de vida e trabalho precarizados, são constituídas no contra-fluxo da sociedade capitalista contemporânea, visto que dentre as mais graves consequências das transformações do capitalismo nas três últimas décadas está o desemprego, instabilidade e precarização do trabalho. Assim, o fenômeno do desemprego estrutural no mundo ganhou destaque por atingir, num grau nunca visto antes, um enorme contingente populacional, atingindo sobremaneira os jovens.

Acompanhando os depoimentos dos jovens que participaram desta pesquisa, uma breve análise do sistema do capital pode ser tomada como justificativa das políticas públicas de qualificação profissional, sendo reduzida a lógica é simples: a

atividade industrial no país aumenta, mas o número de trabalhadores aptos a realizar os serviços requeridos pelas empresas não acompanha o ritmo. Predomina o discurso que é preciso, portanto, investir na formação desse profissional. É vantajoso para a indústria, que, além de ver suprida uma demanda por mão-de-obra, terceiriza todo o longo, árduo e custoso processo de transformação de uma pessoa qualquer em um trabalhador de determinada área. Justifica que é importante para o trabalhador, que tem no ensino profissionalizante “as chaves para uma rápida inserção no mercado de trabalho”, além de encontrar na escola tudo o que necessita para “aprender uma profissão” e trilhar seu futuro.

Esta relação estabelece uma mediação entre dois polos: a “indústria”, ou o “mercado de trabalho”, e o “trabalhador”, ou as pessoas em geral. Todo o esforço político e intelectual deve ser direcionado no sentido de encontrar maneiras de prover as melhores condições possíveis para que esta corrente não seja rompida e possa seguir seu fluxo “normal”.

A partir do material analisado e das leituras que contribuíram para análise dos dados, entendo que não existem experiências isoladas. Cada momento tem um contexto e que não seria possível vivenciar as experiências presentes sem as experiências acumuladas anteriormente. A interconectividade sugere que a experiência de cada um se processa com cruzamentos de variáveis espaciais e temporais, presentes e passadas, mas também de discontinuidades da realidade social fragmentadas em realidades discretas e finitas a que Schutz chama de “âmbitos de realidade finita”.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. 2004.

ABRAMO, Helena Wendel *et al.* **Projeto de Juventude 2005**. Disponível em: <http://www.projetojuventude.org.br/>. Acesso em: 13/11/2011.

ALVES, Giovanni. **A educação do proletariado**. Disponível em: <http://blogdaboitempo.com.br/category/colunas/giovanni-alves/>. Acesso em: 24/06/2013.

_____. **Trabalho e nova precariedade salarial no Brasil: a morfologia social do trabalho na década de 2000 (2000-2010)**. Coimbra, Portugal: Oficina do CES nº 381, 2012.

_____. **Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório: o novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha**, 2012 (mimeo).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.060, de 1990.

CRISPIM, Kelly dos Santos; GODOY, José Henrique Artigas de. Juventude e a questão social no contexto das políticas públicas de trabalho e emprego. **Revista eletrônica de Ciências Sociais**, ano 4, Ed 9, jan/abril. 2010. Disponível em <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/csonline/view/533>. Acesso em: 23/10/2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo 2007**. Brasília: IBGE, 2007.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD 2003-2004)**.

LINHARES, Maria Isabel S. Bezerra. **Juventudes, movimentos emancipatórios e os desafios do mundo do trabalho**: as políticas públicas de qualificação profissional e de formação para o trabalho, 2010, mimeo.

OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO). **Relatório da Organização Internacional do Trabalho**, 2007.

_____. **A crise do emprego jovem: tempo de agir**. Relatório V. Portugal: Cooperativa Antonio Sérgio para a Economia Social, 2012.

POCHMANN, Márcio. Emprego e Desemprego Juvenil no Brasil. As transformações nos anos 1990: Juventude, Educação e Sociedade. **Revista da Faculdade de Educação da UFF**, Niterói, n.1, p. 52-72, maio, 2000.

_____. **A Batalha pelo Primeiro Emprego**: a situação atual e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2ª Ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

_____. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil**: um balanço dos últimos 10 anos. São Paulo: São Paulo, 2007. mimeo.

RODRIGUES, Eliana Monteiro. **Recado dos Jovens**: mais qualificação. Brasília: CNDD, 1998.

RUA, Maria das Graças. **As políticas e a juventude dos anos 90**. In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento – CNPD. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD, 1998, v.2, p. 31-74.